



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

LEI N. _____ de _____ de 2023

Altera o nome da Rua dos Canários para Rua Pescador Nazario Lourenço da Silva no Bairro Cidade Alta Município de Cáceres e dá outras providências

Art. 1º Fica alterada o nome dos Canários para Rua Pescador Nazario Lourenço da Silva no Bairro Cidade Alta Município de Cáceres.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Prefeita Municipal de Cáceres/MT, _____ de 2023.

Antonia Eliene Liberato Dias
Prefeita Municipal

Cáceres, 27 de setembro de 2023.

Vereador Lorival Alves da Motta
Vereador Cézare Pastorello
Partido dos Trabalhadores



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

JUSTIFICATIVA

No âmbito das pesquisas realizadas pela “Comissão de Registro de Saberes dos Pescadores e das Pescadoras Tradicionais Artesanais de Cáceres”, Decreto Municipal nº 217, de 03/05/2016, doravante Comissão PCI, destacou-se o fato que o grupo de pescadores e pescadoras artesanais e tradicionais de Cáceres, apesar de sua grande relevância histórica, ambiental, social, econômica e política do município, é um grupo bastante invisibilizado.

Em razão desta problemática, a invisibilidade de pescadores e pescadoras, uma das propostas que partem da “Comissão de Registro de Saberes dos Pescadores e das Pescadoras Tradicionais Artesanais de Cáceres” é homenagear pescadores e ribeirinhos com nomes de ruas. Isso pelo fato de evidenciar questões afetas a identidade local a partir de pessoas que se destacaram em seu meio social, contribuíram para formação da cidade e foram de grande relevância dentro do grupo de trabalho e familiar.

Com o propósito de homenagear pescadores e pescadoras com nome de rua, um dos nomes indicados pela Comissão PCI para nomear uma rua da cidade foi o de Nazario Lourenço da Silva.

A homenagem ao Sr. Nazario Lourenço da Silva, por meio de nome de uma rua, valoriza o grupo social citado, reconhece conhecimentos e saberes, em especial, aqueles de Nazario Lourenço da Silva, isso pelo fato que a rua a ter o seu nome é o local onde mora sua esposa, familiares e pessoas que com ele conviveram.

A pesquisa realizada pela Comissão PCI foi desenvolvida com, aproximadamente, 25 pescadores e pescadoras, totalizando 100 horas de reuniões, em 30 encontros, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017.

A Comissão PCI foi composta pelas seguintes instituições: UNEMAT; Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira; Colônia de Pescadores Z-2; Associação de Pescadores de Cáceres/APPEC; Ministério Público Federal/MPF (até dezembro de 2016); Instituto Federal de Mato Grosso/IFMT; Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade/ICMBIO; Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer de Cáceres/SMECL.

As vivências do Sr. Nazario Lourenço da Silva, para além de representativas da cultura popular, são importantes nos dias atuais por serem representativa de uma “ecologia política” (TORNATORE, 2006, 2022). Essa concepção - “ecologia política” - conduz a reflexão sobre as relações estabelecidas com mundo onde vivemos, podendo oferecer uma direção a seguir no futuro, em especial nos dias atuais em que se reflete as mudanças climáticas, a sustentabilidade, a necessidade de restauração vegetal e o etnoconhecimento.

Nazario Lourenço da Silva nasceu em 24/02/1948 no lugar conhecido como Barra do São Lourenço, e faleceu no dia 31/10/2016 aos 68 anos. Nazario Lourenço da Silva foi casado com a Sra. Maria Alves da Silva, com quem teve onze filhos: Marluci Lourença da Silva, Guilherme Lourenço da Silva, Juarez Alves da Silva, Vera Lúcia Alves da Silva, Ademilson Lourenço da Silva, Márcio Alves da Silva, Sérgio Alves da Silva, Márcia Alves da Silva, João Batista Alves da Silva, José Lourenço da Silva, Tatiane Alves da Silva.



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

Nazario Lourenço da Silva chegou nas Pedrinhas, município de Cáceres, em 1954. Anteriormente a chegada neste local viveu também nos lugares denominados as Onça e Lavapés, na cidade. Posteriormente, com sua família morou nas Pedrinhas. Em 1983 com a família deslocou-se para o Rio Sepotuba, nas proximidades da Barra do Sepotuba.



Figura 1 - Senhor Nazario Lourenço da Silva.
Fonte: Acervo da Família, 2010.

No Rio Sepotuba, a partir de conhecimentos pertencentes ao Sr. Nazario Lourenço da Silva, a família edificou um aterro artesanal, manual e tradicional. Nazario Lourenço da Silva confeccionava a canoa de um pau só, a canoa de tábua e o remo, essenciais para o meio de transporte e deslocamento das pessoas, provimento de bens de consumo da agricultura e peixe permutados ou comercializados na cidade de Cáceres. Nazario Lourenço da Silva foi um grande conhecedor de plantas que curavam ou ervas medicinais ou remédio do mato, as quais eram colhidas em meio a mata, bem como, as práticas necessárias para agricultura de base familiar.

Era também benzedor, tendo citado que benzia os olhos, em caso de irritação ou cisco. O benzimento é um processo de iniciação que se concilia com o dom, processo que dura anos, sedimentando-se, paulatinamente, a aliança com o sagrado (MAUSS, 2003 [1934]). Tais práticas vinculam a “limpeza” e a depuração (NASCIMENTO, 2010, p. 37) e podem associar-se aos saberes de plantas medicinais (MONTEIRO, 2018), relacionados à etnobotânica.



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

Foi também construtor da casa de pau a pique, edificações que nos dias atuais são reconhecidas como arquitetura vernacular, pelo fato de considerar as condições locais, tais como: geografia, topografia, solo, vegetação e clima. A confecção e a conservação da casa de pau a pique, é compreendida como um patrimônio arquitetônico vernacular, pelo fato de configurar um espaço de informação para pesquisa e valorização de bens culturais materiais, imateriais e do patrimônio natural (ALMEIDA; VALENÇA, 2019, p. 4; SILVA, 2023).

Os aterros, a confecção de canoas, a casa de pau a pique, o conhecimento de plantas medicinais e o benzer são importantes elementos culturais, relacionados as práticas e costumes que são verdadeiros conhecimentos étnicos e populares. A importância destes saberes é ainda maior, quando se considera que as comunidades que viviam às margens dos rios tinham pouco acesso aos serviços oferecidos nos centros urbanos.

Os aterros artesanais, tradicionais e manuais são alterações na paisagem, que possibilitam de forma sustentável que as pessoas habitem lugares às margens dos rios e áreas alagáveis. E principalmente, estas estruturas contribuem com o adensamento da flora nativa, com espécies vegetais com fins tecnológicos (fazer objetos como cestos ou cobrir casas, por exemplo), medicinais, comestíveis, isca para peixe e comida para peixe.

A origem dos aterros remonta a um passado de longuíssima duração, tratam-se de estruturas monticulares de origem indígena existentes no bioma Pantanal. Os mais conhecidos estão situados no território nacional do Brasil, estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, cuja profundidade temporal mais antiga chega a 8.400 anos. Existem informações da existência dessas elevações artificiais do terreno no Departamento de Alto Paraguai no Paraguai e na Bolívia.

Essas estruturas são edificadas por obra de uma coletividade, organizada socialmente para sua construção, e podem ser integralmente, ou, parcialmente, antrópicas; servem como habitação, local para atividades de subsistência, culturais e cerimoniais. Os aterros pantaneiros equiparam-se aos sambaquis do litoral brasileiro; aos *cerritos*, no Uruguai e sul do Brasil; aos montículos do Guaporé; aos tesos, em Marajó, no estado do Pará; e aos *mounds* do Mississipi (EREMITES DE OLIVEIRA, 2002; SILVA, 2023).

Nos aterros do Pantanal, incluindo o de Nazario Lourenço da Silva, era realizada a prática de agricultura familiar necessária para o sustento da família. Os aterros podem formar diques e lagos associados à obtenção de recursos naturais, desenvolvimento de técnicas e saberes que ampliam as possibilidades de aquisição de peixes, otimizam o uso do solo, aprimoram a qualidade da terra e formam as terras pretas antropogênicas que, para além daquilo que é visível aos olhos, são maximizados, quando se inserem as perspectivas dos micro-organismos (WOODS E MCCANN, 1999; SILVA, 2023). Os aterros, com a finalidade de construir uma base impermeabilizada por sobre a terra compactada, fazia-se uso de cupinzeiros.

Nos aterros, a área de empréstimo da terra - compreendida como local de retirada de terra para ser colocada no aterro – pode ter possibilitado a pesca em tempos de



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

chuva, devido às enchentes do período. Nos locais que margeiam a área de empréstimo, com a finalidade de reter a terra, plantavam-se árvores de utilidades diversas, alimentícia e tecnológica, uma das mais cultivadas é o acuri, isso pelo poder de suas raízes fixarem a terra. Essa técnica é milenarmente conhecida e adotada.

A canoa monóxila, ou canoa de um pau só, ou canoa de cocho, é registrada como patrimônio de natureza imaterial, denominada como "Modo de Fazer da Canoa Pantaneira", Portaria n. 016/2010 do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso (SECEL, 2010). As canoas monóxilas estão diretamente associadas à criação da navegação, por meio de um tronco de árvore escavado. Isso ocorreu em todos os continentes, nos mais longevos tempos e diversas culturas. As suas características são a rusticidade, uso de poucas ferramentas e matéria-prima empregada em sua confecção, versatilidade para variadas demandas e necessidades, vivacidade por milênios em todas as regiões do país e do mundo (IPHAN, 2008; ALVES, 2013; NEMETH, 2011; SILVA, 2023) (Figuras 2 a 4).



Figura 2 - Canoa de um pau só. Parte inferior. Acervo do Museu Emília Darci.
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 2019



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES



Figura 3 - Canoa de um pau só. Parte superior. Acervo do Museu Emília Darci.
Fonte: Luciano Pereira da Silva, 2017



Figura 4 - Canoa de cocho, Valor da Nossa Terra
Fonte: TV Centro América.

A construção de canoas de tábuas é um capítulo pouco conhecido e registrado na história das embarcações de Cáceres, por esse motivo demandam pesquisas para identificação dos processos operatórios, e levantamento dos carpinteiros navais vivos e falecidos. Esta preocupação e demanda, muito provavelmente, reporta-se também para outros municípios do Pantanal. Trata-se de parte integrante da arte da pesca, tradição da cultura local, “conhecimento da vida e das atribuições da pesca (...) desempenho e à praticidade das embarcações nas pescarias (...) criatividade (...) práticas de trabalho atravessadas pelos fluxos do ambiente (...)” (ADOMILLI, ROMANI, CAMARERO, 2019, p.



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

124; SILVA, 2023). O Sr. Nazario Lourenço da Silva ensinou seus filhos Guilherme Lourenço da Silva e Juarez Alves da Silva a arte de confeccionar a canoa de tábuas (Figura 5).



Figura 20 - Canoa de tábuas sendo confeccionada por Guilherme Lourenço da Silva e Juarez Alves da Silva em 2023.

Fonte: Acervo familiar, 2023.

Nesse contexto, Nazario Lourenço da Silva aprendeu, herdou, vivenciou e transmitiu práticas que se enquadram como saberes relativos a distintos patrimônios culturais, estando assim em consonância do que afirma Arantes (2009):

O objetivo maior de qualquer política, programa ou projeto de salvaguarda do patrimônio cultural deveria ser o de contribuir para a construção de uma diversidade cultural sustentável para o desenvolvimento humano e o



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

entendimento entre os povos para além dos limites da vida comunitária
(ARANTES, 2008, p. 41-42).

Por estes motivos, a homenagem ao Sr. Nazario Lourenço da Silva por meio da concessão de nome de uma rua, valoriza o grupo social de pescadores e pescadoras, evidencia práticas, conhecimentos e saberes, em especial, pelo fato que a rua é o local onde mora sua esposa, familiares e pessoas que com ele conviveram.

Cáceres, 27 de setembro de 2023.

Vereador Lorival Alves da Motta
Vereador Cézare Pastorello
Partido dos Trabalhadores

Referências

- ADOMILLI, Gianpaolo K. Romani, Francisco, Camarero, Letícia. D. A arte da construção naval na pesca artesanal: sobre saberes e habilidades de carpinteiros navais do litoral do extremo sul do Brasil. **Cadernos do Lepaarq**, Pelotas. V.16, n.32, p. 122-137. 2019.
- ALMEIDA, Gelsom Rozentino de; VALENÇA, Vivianne Ribeiro Ecomuseu: reflexões sobre tempo, território e comunidade. VALENÇA, V. R.; ALMEIDA, Gelsom Rozentino de. Ecomuseu: reflexões sobre tempo, território e comunidade. In: **30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil**, 2019, Recife. Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil. São Paulo: ANPUH, 2019. v. 1. p. 1-13.
- ALVES, Francisco J. S. A tradição monóxila náutica em Portugal e no Brasil: achegas para um debate sobre problemáticas comuns. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; ZOCHE Jairo José; CEREZER, Jedson Francisco e OOSTERBEEK, Luiz Miguel (orgs.), **Arqueologia Iberoamericana e Transatlântica: Arqueologia, Sociedade e Território**. Instituto Terra e Memória (ITM) e Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Habilis Editora, Erechim, RS. 2013. p. 263-297.
- ARANTES, ANTONIO. Sobre inventário e outros instrumentos de salvaguarda do patrimônio cultural intangível: ensaio de antropologia pública. **Anuário Antropológico**, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, v.33, n. 1, p. 173-222, 2008.
- ARRUDA, Renato Fonseca de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação**. [Dissertação]. Programa de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, 2014.



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

COSTA, Manuela A., SILVA, Luciano P. da. Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais em Mato Grosso: Patrimônio Cultural e Lutas Políticas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v.12, n. 23, p.128–152. 2020.

_____. Mudanças climáticas e patrimônio cultural de povos indígenas e comunidades tradicionais no Pantanal. **Patrimônio e Memória**, Assis, UNESP, v. 17, n. 2, p. 103-123, julho-dezembro de 2021.

EREMITES DE OLIVEIRA, J. **Da pré-história à história indígena: (re) pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal**. Tese (Doutorado em História/Arqueologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Museu do mar: São Francisco do Sul - SC. **Série Preservação e Desenvolvimento. Monumenta**. Brasília: IPHAN, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify. 2003 [1934].

MONTEIRO, Nayara de Lima. **Rezadeiras e erveiras do Cariri: o fio decolonial tecedor das práticas de cura em abya yala**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018

NASCIMENTO, Danielle Gomes do. **Tradições discursivas orais: mudanças e permanências nas rezas de cura e benzeduras populares da região de Itabaiana**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. NÉMETH, Peter Santos. O feitio da canoa caiçara de um só tronco: A cultura imaterial de uma nação, em 25 linhas. **Dossiê para instrução de processo de registro de bem cultural de natureza imaterial junto ao IPHAN**. São Paulo: IPHAN, 2011.

PEREIRA, Joliane da Silva; ARRUDA, Renato Fonseca de; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; NEVES, Ronaldo José. Trezena de Santo Antônio: um patrimônio imaterial da cidade de Cáceres, estado de Mato Grosso, Brasil. **RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 36, p. 248 - 279, maio 2016. ISSN 2177-2738. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/42718/28005>>. Acesso em: 05 set. 2023.

SECEL. Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Superintendência de Preservação do Patrimônio Histórico e Museológico. **Parecer Técnico para tombamento da Canoa Pantaneira n. 011/2010**. 2010.

SILVA, Luciano Pereira. **Memórias de Lourenço: aterros, territorialidade e patrimônios culturais no Pantanal**. Tese de Doutorado. Pelotas, 2023. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/9992>

SOUZA, Silvano Carmo de. **Educação ambiental dialógico-crítica no Pantanal de Mato Grosso: a voz e o silêncio das pescadoras e dos pescadores tradicionais**. Tese (doutorado), Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, UFSCAR, 2017.

TORNATORE, Jean-Louis. Les formes d'engagement dans l'activité patrimoniale: De quelques manières de s'accommoder au passé. In: Dans MEYER, Vincent et WALTER, Jacques (dir.). **Formes de l'engagement et espace public, Questions de communication**, série actes 3. Nancy: Presses universitaires de Nancy, 2006, p. 515-538.



ESTADO DE MATO GROSSO CÂMARA MUNICIPAL DE CÁCERES

_____. Patrimoines et citoyennetés. Considérations actuelles. In: BOTEÁ, Bianca; POPESCU-JOURDY, Dana (dir.), **Pratiques de la diversité et de la citoyenneté. Statuts et expériences**. France: Editions des archives contemporaines. p. 19-32. 2022.

VICTORIANO, Celso Ferreira da Cruz. **Manaã: Etnomatemática e o Saber Cultural do Pantaneiro Construtor de Canoas**. Curitiba: Editora CRV. 2013 [2006].

WOODS, William & MCCANN, Joseph. M. 1999. The anthropogenic Origin and persistence of Amazonian Dark Earths. Yearbook, **Conference of Latin American Geographers**, v.25, p.7-14, 1999.





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 8121-5159-183F-E149

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



LORIVAL ALVES DA MOTTA (CPF 405.XXX.XXX-20) em 28/09/2023 09:47:02 (GMT-03:00)

Papel: Assinante

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://cmcaceres.1doc.com.br/verificacao/8121-5159-183F-E149>



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:

NAZARIO LOURENÇO DA SILVA

Livro: C-72

Folhas: 22

Termo: 18080

MATRÍCULA:

0652430155 2016 4 00072 022 0018080 03

SEXO

Masculino

COR

XXXXXXXX

ESTADO CIVIL, PROFISSÃO E IDADE

Casado, Aposentado, 68 anos.

DATA DE NASCIMENTO

Vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano um mil novecentos e quarenta e oito.

DIA/MÊS/ANO

24/02/1948

NATURALIDADE

Cáceres-MT

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

RG Nº 21561656 SSP/MT

ELEITOR

NÃO

FILIAÇÃO

Maria Augusta da Silva

RESIDÊNCIA

Rua dos Canários, nº 228, Cidade Alta, em Cáceres-MT.

DATA E HORA DE FALECIMENTO

Trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis, às 15:40hs.

DIA

31

MÊS

10

ANO

2016

LOCAL DE FALECIMENTO

Pronto Atendimento médico, Cáceres-MT

CAUSA DA MORTE

Neoplasia maligna do fígado não especificado, insuficiência hepática, malária.

LOCAL DO SEPULTAMENTO

Cemitério Pax Silva, nesta cidade

CARTÓRIO DE CASAMENTO

Cartório de Reg. Civil de Cáceres-MT

DECLARANTE

TATIANE ALVES DA SILVA

NOME DO MÉDICO E CRM

JOZIANE ALBINA BRUNELLI - CRM/MT 8715.

OBSERVAÇÃO/AVERBAÇÕES

A declarante informou que o falecido não era eleitor, deixa esposa a Sra. Maria Alves da Silva, deixa 11 (onze) filhos maiores de idade, não deixa bens a inventariar e não deixa testamento conhecido.

2º SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
DA COMARCA DE CÁCERES-MT

TITULAR: JULIANO ALVES MACHADO
End.: Rua General Osório, nº 2015 - centro
CEP 78.200-000 - Fone/Fax: (65) 3223-6060
www.cartoriocaceres.com.br

Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso
Ato de Notas e de Registro
Código do Cartório: 38

Selo de Controle Digital - Código do Ato: 528

Numero do Selo: AVE81319

ATO GRATUITO

Consulte: www.tjmt.jus.br/selos



Selo de Controle Digital
Poder Judiciário - MT

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou Fé.

Cáceres/MT, 03 de novembro de 2016.

GICELE DA ROCHA FUKUSCHIMA
Escrevente Juramentada

Gicele da Rocha Fukuschima
Escrevente Juramentada
CPF 930.635.551-34

ARPENBRASIL AA 004098516 BRP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS

DETAΛHAMENTO DA MATRÍCULA

Matrícula	0018830155 1987 1 0003 050 0000533 31
Padrão	aaaaabbc dddd e ffff ggg hhhhhh ii
DETAΛHAMENTO	
aaaaa (00188-3)	Código Nacional da Serventia
	Identificação única do cartório
bb (01)	Código do Acervo, sendo:
	01 - Acervo Próprio
	Outros - Acervos incorporados
cc (55)	Tipo de Serviço Prestado, sendo:
	55: Serviço de Registro Civil das Pessoas Naturais
ddddd (1987)	Ano do Registro
e (1)	Tipo do livro, sendo:
	1: Livro A (Casamento)
	2: Livro B (Auxiliar (Registro de
	casamento religioso para fins civis)
	3: Livro B Auxiliar (Registro de
	4: Livro C (Obito)
	5: Livro C Auxiliar (Registro de
	6: Livro D (Registro de
	7: Livro E (Demais atos relativos ao Registro Civil)
ffff (0003)	Número do livro
ggg (050)	Número da folha
hhhhhh (0000533)	Número do Termo
ii (31)	Digito Verificador

Uso exclusivo para emissão de certidões de registro civil das pessoas naturais